



Em fevereiro, custo da cesta básica alimentar em Rio Branco segue em alta

Em fevereiro de 2026, houve aumento de preço na cesta básica alimentar (2,12%) e de limpeza doméstica (0,61%) e diminuição de preço na cesta de higiene pessoal (-0,25%), em comparação com o mês anterior (janeiro de 2026).

Para um indivíduo, nos últimos seis meses (setembro/2025 a fevereiro/2026), o custo total das cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) apresentou alta de 1,73%. Esse aumento foi influenciado principalmente pela cesta básica alimentar, que registrou a maior variação no período.

Os dados foram coletados em 57 estabelecimentos comerciais, compostos por mercados varejistas de grande, médio e pequeno porte, açougues e panificadoras, distribuídos em 41 bairros de Rio Branco.

O custo total da **cesta básica alimentar** para um indivíduo foi de R\$ 570,27 em fevereiro de 2026, representando um aumento de 2,12% em relação ao mês anterior (janeiro).



De acordo com a Tabela 01, dos 14 produtos que compõem a cesta básica, 10 apresentaram aumento de preço, em

relação ao mês anterior (janeiro), com destaque para a mandioca, que apresentou a maior alta, com variação expressiva de 8,15%. Na sequência, aparecem os itens feijão (7,10%), farinha de mandioca (5,35%) e o pão (4,12%). Em contrapartida, os outros 4 produtos da cesta tiveram diminuição de preço, sendo os mais expressivos: o óleo (-8,26%), açúcar (-1,95%) e o café (-1,02%).

Tabela 1. Custo total da cesta básica alimentar em Rio Branco (fevereiro/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Janeiro	Fevereiro	R\$	Relativa (%)
Arroz	3,6 Kg	14,02	14,14	0,12	0,88
Feijão	4,5 Kg	27,93	29,92	1,98	7,10
Carne	2,25 Kg	59,89	60,74	0,85	1,42
Frango	2,25 Kg	31,29	31,27	-0,02	-0,06
Leite	6 L	35,14	35,75	0,61	1,74
Pão	6 Kg	83,85	87,30	3,45	4,12
Café	0,6 Kg	41,64	41,21	-0,43	-1,02
Açúcar	3 Kg	11,54	11,32	-0,22	-1,95
Farinha de Mandioca	3 Kg	15,96	16,81	0,85	5,35
Mandioca	6 Kg	34,77	37,60	2,83	8,15
Tomate	9 Kg	79,87	81,04	1,17	1,46
Banana	7,5 Kg	73,52	74,76	1,24	1,69
Óleo	750 ML	7,75	7,11	-0,64	-8,26
Manteiga	0,75 Kg	41,24	41,29	0,06	0,14
Total	--	558,40	570,27	11,86	2,12

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

“Em fevereiro a mandioca (8,15%), o feijão (7,10%), a farinha de mandioca (5,35%) e o pão (4,12%), foram os itens com maior alta de preços em relação a janeiro, enquanto o óleo (-8,26%), o açúcar (-1,95%) e o café (-1,02%), foram os produtos que apresentaram maior redução de preço”.

Conforme já mencionado, dez produtos que compõem a cesta alimentar apresentaram aumento nos preços médios, em setembro de 2026, entre eles o feijão e a carne. De acordo com a CONAB e DIEESE, as altas de preço do feijão se deveram à oferta restrita, às dificuldades de colheita e à menor área de produção em relação a 2025. A menor disponibilidade de animais prontos para o abate e o bom desempenho das exportações mantiveram a carne bovina valorizada.

Por outro lado, entre os itens que apresentaram diminuição de preço, destaca-se o óleo, “o excesso de oferta do grão e a desvalorização do dólar diante do real, que reduziu a competitividade da soja brasileira, resultou em queda no valor do óleo, também no varejo.” Além disso, tiveram redução de preço os itens açúcar e o café. Com relação ao açúcar, mesmo em período de entressafra, a baixa demanda pressionou os preços para baixo. Já o café, a perspectiva de safra recorde e a menor exportação explicaram as quedas no varejo.

O número de horas de trabalho necessárias para que um trabalhador adquirisse os itens da cesta básica de alimentos foi de aproximadamente 77 horas e 23 minutos, representando um aumento de 1 hora e 36 minutos em relação ao mês janeiro.

O custo total da **cesta de limpeza doméstica** foi de R\$ 85,77, registrando um aumento de 0,61% em comparação com o mês anterior (janeiro). Conforme apresentado na Tabela 2, quatro itens apresentaram aumento nos preços, o destaque foi a cera para assoalho que registrou variação positiva de 2,64%, seguido pelo inseticida (1,97%) e o desinfetante (1,81%). Por outro lado, os outros cinco produtos da cesta registraram redução de preço, o mais expressivo foi o sabão em pó (-1,52%). Os demais itens tiveram variação inferior a 1,0%.

Tabela 2. Custo total da cesta básica de limpeza doméstica em Rio Branco (fevereiro/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Janeiro	Fevereiro	R\$	Relativa (%)
Água Sanitária	1 L	4,04	4,00	-0,04	-0,95
Espanja de Aço	Pct (8 und)	3,00	3,04	0,04	1,28
Sabão em Barra	1 Kg	15,37	15,31	-0,06	-0,39
Sabão em pó	500 g	7,38	7,27	-0,11	-1,52
Detergente	500 ml	3,12	3,10	-0,02	-0,75
Desinfetante	500 ml	4,09	4,17	0,07	1,81
Vassoura Piaçava	unidade	17,88	17,84	-0,04	-0,23
Cera para Assoalho	750 ml	12,18	12,50	0,32	2,64
Inseticida	360 ml	18,18	18,54	0,36	1,97
Total	--	85,25	85,77	0,52	0,61

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVPE

Para adquirir uma cesta básica de limpeza doméstica um trabalhador precisou trabalhar 11 horas e 38 minutos.

Verificou-se uma redução de apenas 4 minutos em relação ao mês de janeiro.

O custo total da cesta de higiene pessoal para um indivíduo foi de R\$ 25,67, registrando uma leve redução de -0,25% em comparação com o mês anterior (janeiro).

De acordo com os resultados da pesquisa, três itens da cesta apresentaram redução de preços, com destaque para o barbeador descartável, que registrou variação de -3,12%, seguido pelo sabonete (-1,21%) e pelo o creme dental (-0,75%). Por outro lado, os outros dois itens registraram aumento de preços sendo o mais expressivo o papel higiênico (2,48%) na sequência o absorvente (1,19%).

Tabela 3. Custo total da cesta básica de higiene pessoal em Rio Branco (fevereiro/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Janeiro	Fevereiro	R\$	Relativa (%)
Absorvente	Pct (8 und)	5,55	5,62	0,07	1,19
Creme Dental	90 g	5,49	5,45	-0,04	-0,75
Sabonete	2 de 90 g	5,34	5,27	-0,06	-1,21
Papel Higiênico	Pct (4 und)	4,76	4,88	0,12	2,48
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	4,60	4,45	-0,14	-3,12
Total	--	25,73	25,67	-0,06	-0,25

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVPE

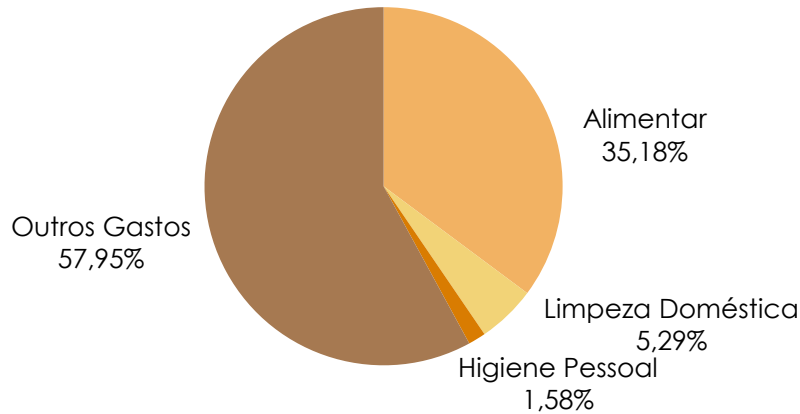
O tempo médio necessário para que um trabalhador adquirisse a cesta básica de higiene pessoal foi de 3 horas e 29 minutos. Verificou-se que o tempo de trabalho permaneceu estável quando comparado com mês anterior (janeiro).

“Em fevereiro, um trabalhador comum precisou dedicar cerca de 92 horas e 31 minutos de trabalho para adquirir as três cestas, em relação ao mês de janeiro houve um aumento de 1 hora e 40 minutos”.

A participação no custo das três cestas básicas permanece significativa no orçamento de um trabalhador que, em fevereiro, recebeu um salário mínimo de R\$ 1.621,00. Nesse contexto, os gastos com as cestas representaram 42,1% da remuneração bruta, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Quando consideramos o salário mínimo líquido, já descontada a contribuição de 7,5% da Previdência Social, o comprometimento da renda foi de 45,5% do seu rendimento líquido para a aquisição do conjunto de itens das três cestas básicas.

Gráfico 1. Participação do valor das cestas no salário mínimo



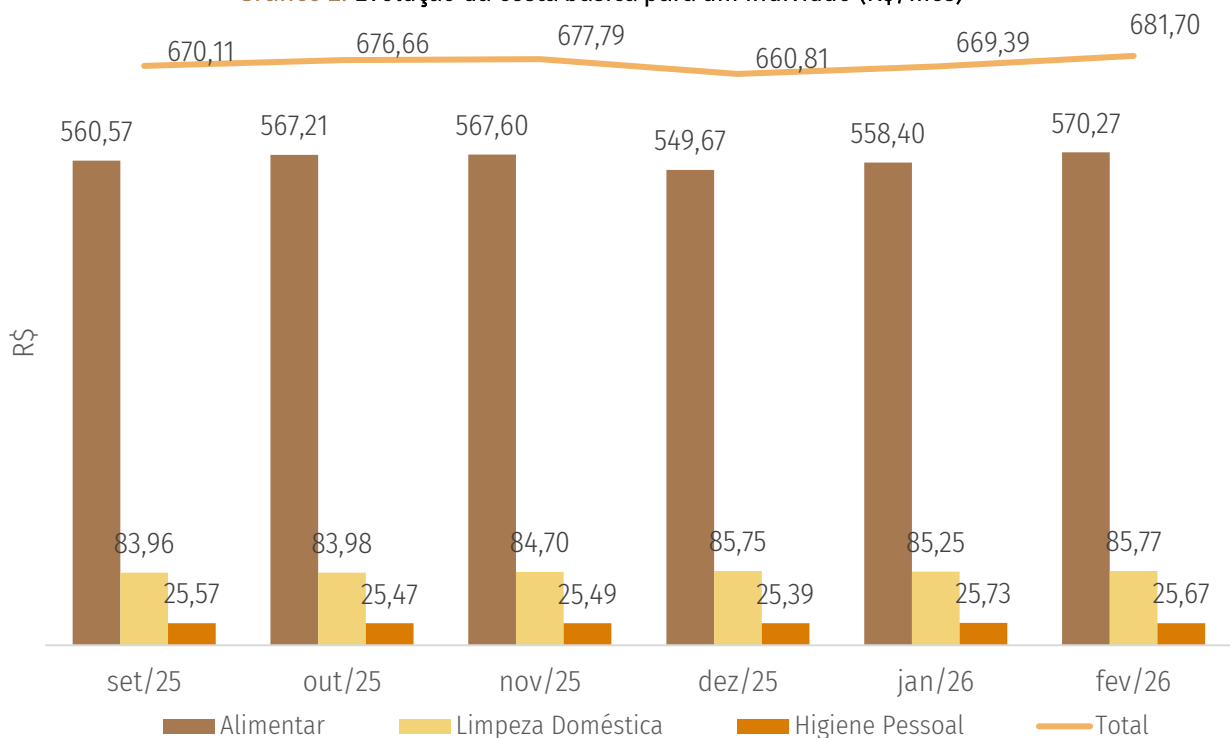
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Para uma família padrão composta por dois adultos e três crianças, em fevereiro de 2026, estimou-se um gasto mensal de R\$ 1.995,93 com a cesta alimentar, R\$ 300,18 com a cesta de limpeza doméstica e R\$ 89,85 com a cesta de higiene pessoal, totalizando R\$ 2.385,96. Em relação ao mês anterior (janeiro), observou-se um aumento de R\$ 43,10, no custo total necessário para a aquisição das três cestas básicas.

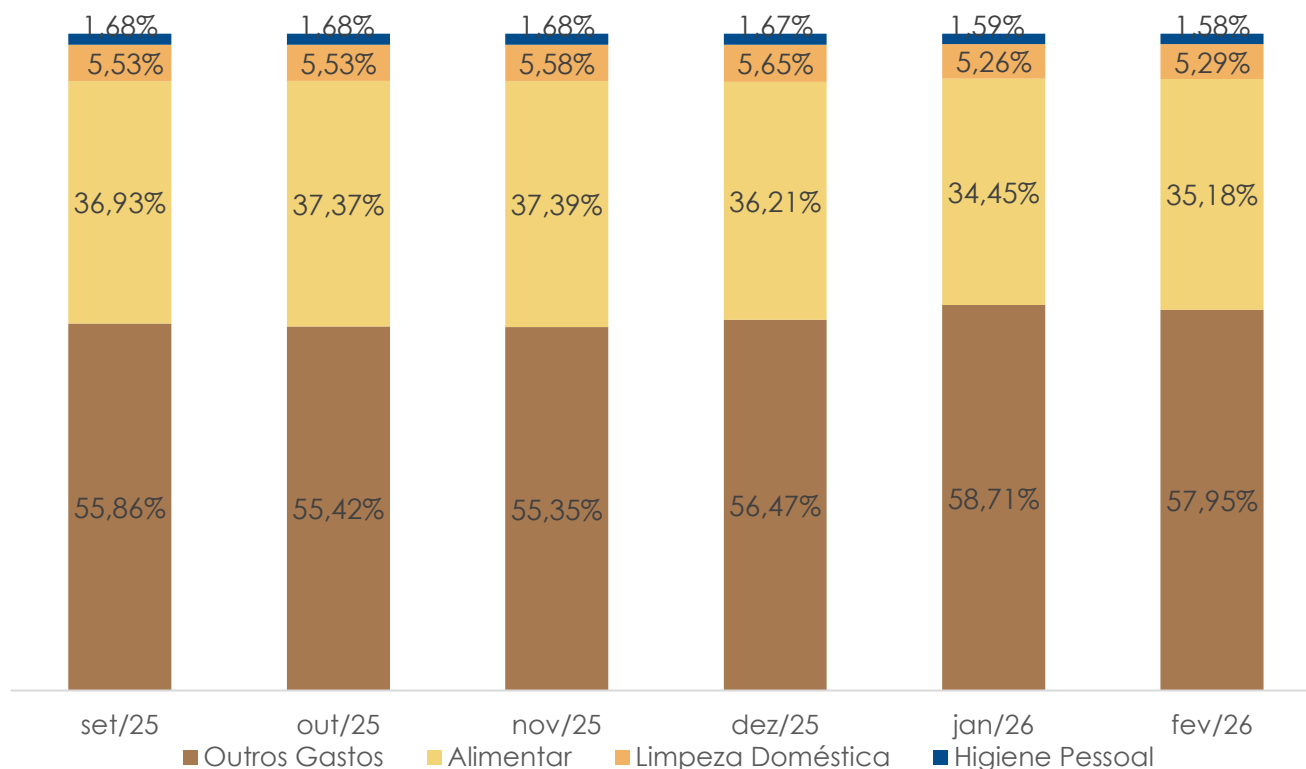
Convertendo esses valores em quantidades de salários mínimos, verificou-se que seriam necessários 1,47 salários mínimos para garantir a subsistência da família padrão, com base nessas despesas essenciais.

Para um indivíduo, nos últimos seis meses (setembro de 2025 a fevereiro de 2026), o valor da cesta alimentar, que era de R\$ 560,57 em setembro de 2025, passou para R\$ 570,27 em fevereiro de 2026, configurando um aumento de R\$ 9,69, em termos absolutos. Considerando o valor total das cestas, o custo passou de R\$ 670,11 em setembro de 2025 para R\$ 681,70 em fevereiro de 2026, o que representa uma variação positiva de 1,73% nos últimos seis meses. O Gráfico 2 apresenta a evolução do custo total de cada cesta para um indivíduo comum entre setembro de 2025 e fevereiro de 2026.

Gráfico 2. Evolução da cesta básica para um indivíduo (R\$/mês)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Conforme o Gráfico 3, a participação do valor das cestas no salário mínimo (R\$ 1.621,00) de um trabalhador apresentou uma leve variação nos últimos seis meses, com destaque para a cesta alimentar, que passou de 36,9% em setembro de 2025 para 35,2% em fevereiro de 2026, o que representa uma redução de aproximadamente 1,7 ponto percentual no período.

No geral, a soma da participação das cestas no salário de um trabalhador comum, que era de 44,1% em setembro de 2025, passou para 42,1%, em fevereiro de 2026, representando uma redução de 2,0% no período.



[Clique aqui](#) para acessar o *Relatório Completo da Pesquisa da Cesta Básica de fevereiro de 2026*.

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS, PESQUISAS E INDICADORES - DEEPI

www.seplan.ac.gov.br – deepi.seplag@ac.gov.br

Av. Getúlio Vargas, 232 - Centro - Rio Branco - Acre - CEP: 69900-060 | Fone: (68) 3215-2514